Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
QUANDO O ALGORITMO RESPONDE PRIMEIRO: DESAFIOS DA TUTORIA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Gisela Carla Lopes de Lima;
Ricardo Targino Moreira;
Stela de Lourdes Ribeiro de Mendonca (Colaboradora);
Ricardo Targino Moreira(Orientador).

Programa Protut
CT - Centro de Tecnologia , campus I, joão pessoa - pb

RESUMO: Nos últimos anos, as tecnologias de inteligência artificial têm se tornado cada vez mais presentes na rotina dos estudantes, influenciando a forma como aprendemos e buscamos conhecimento. A facilidade de obter respostas rápidas e aparentemente completas tem modificado o comportamento dos alunos e criado novos desafios para o trabalho dos tutores, que desempenham um papel essencial na mediação do processo de aprendizagem. Este trabalho apresenta uma reflexão sobre essa realidade, com base na minha experiência como tutora voluntária da disciplina Matérias-Primas de Origem Animal, do curso de Engenharia de Alimentos. O objetivo foi compreender como o uso frequente dessas ferramentas tecnológicas afeta o papel do tutor e o envolvimento dos estudantes com o conteúdo. Durante o período da tutoria, foram elaborados questionários de revisão de conteúdo para auxiliar os alunos na fixação dos temas e na preparação para as provas. Ao acompanhar as respostas, percebi que muitos estudantes estavam recorrendo a ferramentas automáticas para responder às atividades e tirar dúvidas, o que gerou reflexões sobre a forma como a inteligência artificial vem sendo utilizada no contexto acadêmico. Em várias situações, as respostas apresentavam um padrão semelhante, com explicações superficiais e, às vezes, distantes da realidade técnica da disciplina. Isso mostrou que, embora essas tecnologias ofereçam praticidade e agilidade, seu uso sem reflexão crítica pode comprometer o aprendizado, reduzindo a capacidade de interpretação e a compreensão mais profunda dos conteúdos. Diante disso, a tutoria se mostrou fundamental como espaço de diálogo e orientação. A partir das discussões e dos feedbacks, foi possível incentivar os alunos a refletirem sobre as respostas, revisar conceitos e desenvolver um raciocínio mais próprio e consciente. Essa troca entre tutor e discente permitiu retomar a profundidade dos conteúdos e fortalecer o aprendizado de forma colaborativa. A experiência reforçou que a presença humana continua sendo indispensável no processo educativo, pois o tutor não apenas esclarece dúvidas, mas também estimula o pensamento crítico e a autonomia, aspectos que as máquinas ainda não são capazes de reproduzir.